PAA | Relatório de avaliação

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES
2019-2020

PAA | Relatório de avaliação

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES 2019-2020



Avaliação do plano Anual de Atividades

[Documento Estruturante]
Ano Letivo 2019-2020

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, define, no artigo 9º, os instrumentos de autonomia. Os Planos Anual e Plurianual de Atividades são entendidos como "documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução".

NOTA: este documento é apenas uma síntese, para divulgação, dosdocumentos, apresentados pelas várias estruturas, e cujo conjunto constitui o relatório de avaliação do PAA do AELdF.



























Ficha técnica

Autor: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Título: Avaliação do Plano Anual de Atividades. Ano Letivo 2019-2020

Agregação de dados: Isabel Bernardo

Organização e relato: Isabel Bernardo

Equipa do PAA: Isabel Bernardo, Luís Ventura, Pedro Braga Chorosa (coord.)

Série: documentos estruturantes

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2020

© Todos os direitos reservados

Sumário

I – Atividades anuais no AELdF: apresentação e balanço globais	(
Projetos em implementação do AELdF	(
2. Atividades inscritas no PAA	;
3. Avaliação das atividades	12
4. Parcerias externas	14
II – Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos	1!
1. Relatórios dos Departamentos Curriculares	1!
1.1. Departamento da Educação Pré-Escolar	1!
1.2. Departamento do 1.º CEB	10
1.3. Departamento de Ciências Sociais e Humanas	17
1.4. Departamento de Expressões	17
1.5. Departamento de Línguas	19
1.6. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	2:
2. Relatório de Cidadania e Desenvolvimento	22
3. Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	23
4. Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma	20
4. Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação	27
6. Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares	29
7. Relatório do Centro Qualifica	3:
8. Relatórios de instalações	32
8.1. Ciências Naturais e Biologia e Geologia	33
8.2. Física e Química	33
8.3. Instalações desportivas	34
8.4. Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho)	36
9. Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular	33
9.1. Artes de Palco	33
9.2. Clube de Solidariedade	38
9.3. Eco-escolas	38
9.4. Desporto Escolar	38
9.5. PES	40
9.6 Gabinete do aluno	4:
10. Relatórios da Equipa TIC	4:
11. Relatório da Equipa de Autoavaliação	42

I – Atividades anuais no AELdF: apresentação e balanço globais

Nesta secção apresentam-se aspetos globais das atividades inscritas no PAA do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, e respetiva avaliação, tendo em conta indicadores aprovados em Conselho Pedagógico.

1. Projetos em implementação do AELdF

Foram 16 os projetos em implementação no AELdF no ano letivo de 2019/2020, nove dos quais promoidos e orientados pelo SBE em colaboração com as demais estruturas e projetos do AE. Alguns abarcam todos os níveis e ciclos de escolaridade e outros dirigem-se apenas a alguns anos ou ciclos. Há projetos locais, ou seja, projetos que nasceram no interior do AELdF e outros que resultam da adesão do AELdF a projetos regionais e nacionais, indo ao encontro da necessidade de consolidar o currículo dos alunos numa formação mais alargada. Entende-se aqui por "projetos" conjuntos agregados no tempo, com atividades múltiplas e continuadas. Alguns projetos, como os do SBE e do PES, apresentam nos seus Planos de Atividade, atividades que se podem considerar curriculares e outras de complemento curricular. Depende da atividade em concreto, mas também do nível / ciclo de escolaridade a que se dirige.

Quadro 1 - Projetos em curso no AELdF: enquadramento, âmbito e abrangência

Área de atuação face ao Perfil dos alunos (prioritárias)	Designação do projeto	Âmbito	Abrangência geográfica	Abrangência no AELdF
Todas	PNL / 10 minutos a ler	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Todas	Ambientes Inovadores em Educação	Curricular	Nacional / Regional	Todas docentes, as crianças e os alunos
Todas	Navegando na Leitura	Curricular e complemento curricular	Local	Alunos do 1.º Ciclo
Todas	RBE / Navegar com a BE	Curricular e complemento curricular	Nacional	Todas docentes, as crianças e os alunos
Todas	PNL / Leituras em Vai e Vem	Curricular e complemento curricular	Nacional	Famílias e alunos da Educação Pré-Escolar
Todas	PNL / Bússolas de sentido – Ler+Jovem	Curricular e complemento curricular	Local / Nacional	Docentes e alunos do Ensino Secundário
Todas	PNL / @Ler é um risco! – Escolas a Ler+	Curricular e complemento curricular	Local / Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Informação e comunicação	RBE / Aprender com a Biblioteca Escolar	Curricular e complemento curricular	Nacional	Alunos do ensino secundário
Informação e comunicação	Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca	Complemento curricular	Regional	Todas as crianças e alunos
Sensibilidade estética e artística	Artes de Palco	Complemento curricular	Local	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos
Relacionamento interpessoal	Clube de Solidariedade	Complemento curricular	Local	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos
Consciência e domínio do corpo	Desporto Escolar	Complemento curricular	Nacional	Alunos do 2.º CEB ao Ensino Secundário
Bem-estar, saúde e ambiente	Eco-Escolas	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Bem-estar, saúde e ambiente	Ecologia Solidária	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Relacionamento interpessoal	Gabinete do Aluno	Complemento curricular	Local	Alunos do ensino secundário
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal	PES	Curricular e complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos

Desenvolvimento e autonomia		
pessoal		

Ainda que com cobertura diferenciada no que respeita às crianças e alunos do AELdF, é verificável que há projetos direcionados para todas as áreas de competências do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.

2. Atividades inscritas no PAA

Na contabilização que se segue (Quadro 2), foram consideradas as atividades inseridas até 17 de outubro de 2019 (n.º = 187) e as registadas após essa data (n.º = 25). Assim, no total, foram registadas 212 atividades, o que correspondeu a um aumento face às registadas no ano letivo anterior, sendo que 42% dessas atividades são desenvolvidas em articulação com o SBE.

Tanto quanto possível, os dados não contemplam atividades que foram inseridas por várias estruturas, mas que correspondem ao mesmo evento. Assim, as atividades propostas pelo PES e Grupo de Educação Física, ou as propostas pelo SBE em articulação com os vários departamentos curriculares, só foram contabilizadas uma vez. A Associação de Estudantes registou 4 atividades no PAA.

Quadro 2 - Número de atividades inscritas por departamento, estrutura e projetos

	Departamentos Curriculares				E	Estruturas			Projetos				Т			
	Pré	1CE B	CSH	Expressões	Lin	MCE	SPO	SBE	Equipa Multidisciplin	PES	Eco-Escolas	Artes de palco	Gabinete do Aluno	Clube Sold.	Outros	Totais
2017-2018	22	12	21	18	13	20	4	23	NA	18	18	1	13	2	6	191
2018-2019	5	15	17	19	23	13	3	62	3	4	8	0	4	2	6	184
2019-2020	3	12	19	17	12	21	0	89	0	13	4	0	9	1	12	212

No Quadro 3, podemos observar que cerca de 42% das atividades inscritas no PAA foram consideradas de curriculares, matendo-se o equilíbrio entre as atividades classificadas como de complemento curricular face às curriculares. Cruzando-se este dado com os diferentes projetos acima enunciados e a respetiva área de atuação, podemos concluir que as atividades do PAA contribuem significativamente para o enriquecimento do currículo dos alunos.

Quadro 3 – Número e percentagem de atividades consideradas curriculares e de complemento curricular

	Atividades curric	ulares	Atividades de comp curricular	elemento	Totais			
	n⁰	%	nº	%	nº	%		
2017-2018	45	30%	105	70%	150	100,00		
2018-2019	83	47,7%	91	53,3%	174	100,00		
2019-2020	84	42%	116	58%	200	100,00		

No Quadro 4 podemos observar a distribuição das atividades propostas pelas várias categorias e a sua evolução ao longo dos quatro últimos anos letivos. De referir que cada atividade pode ser inserida em mais do que uma categoria, tendo sido solicitado que não houvesse a tentação da dispersão, tendo-se dado o número de três como número máximo desejável de categorização. Foi privilegiada a primeira categorização. Salientase o aumento significativo de atividades de promoção das literacias, decorrentes do aumento do número de planos de integração curricular a implementados em articulação entre o SBE e as disciplinas, no âmbito dos projetos "Aprender com a BE", "Navegar com a BE," e Ambientes Inovadores em Educação, PNL Ler+ Jovem "Bússolas de Sentido" e PNL Escolas a Ler+ "@Ler é um risco!".

Quadro 4 – Número e percentagem de atividades por tipologia e evolução ao longo dos últimos anos letivos

Distribuição das atividades por tipologia da atividade												
	2015	-2016	2016	-2017	2017	-2018	2018	-2019	2019	-2020		
	N.º	%										
Atividades de convívio	17	27,20	43	18,14	25	10,25	17	9,77	11	4,74		
Atividades desportivas	8	12,80	21	8,86	12	4,92	10	5,75	17	7,33		
Aulas de campo		0,00		0,00	8	3,28	5	2,87	5	2,16		
Atividades de cidadania e solidariedade	21	33,60	15	6,33	58	23,77	23	13,22	38	16,38		
Concursos internos e externos	29	46,40	30	12,66	21	8,61	27	15,52	19	8,19		
Exposição / apresentação de trabalhos de alunos	11	17,60	15	6,33	18	7,38	10	5,75	12	5,17		
Formação para as famílias	5	8,00	0	0,00	2	0,82	2	1,15	3	1,29		
Formação para os professores	12	19,20	8	3,38	3	1,23	12	6,90	0	0,00		
Palestras / formação para os alunos	29	46,40	22	9,28	17	6,97	23	13,22	27	11,64		
Promoção da saúde	2	3,20	25	10,55	28	11,48	8	4,60	23	9,91		
Promoção do livro e da leitura	20	32,00	31	13,08	16	6,56	13	7,47	21	9,05		
Promoção das literacias		0,00		0,00	19	7,79	8	4,60	36	15,52		
Visitas de estudo	23	36,80	27	11,39	17	6,97	16	9,20	20	8,62		

No Quadro 5 apresenta-se o número de atividades dirigida a cada ano de escolaridade. Destaca-se o número significativo de atividades que se dirigem aos alunos do ensino secundário e o aumento do número de atividades dirigidas aos alunos do 3.º ciclo.

Quadro 5 - Número e percentagem de atividades referenciadas por ano de escolaridade

	2017-	2018	2018	-2019	2019	-2020	2020	-2021
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Educação Pré-Escolar	32	19,5	16	4,15	24	4,82		
1.º ano	33	20,1	21	5,44	17	3,41		
2.º ano	33	20,1	18	4,66	18	3,61		
3.º ano	35	21,3	24	6,22	23	4,62		
4.º ano	37	22,6	24	6,22	22	4,42		
5.º ano	43	26,2	22	5,70	44	8,84		
6.° ano	44	26,8	22	5,70	44	8,84		
7.º ano	38	23,2	39	10,10	48	9,64		

8.º ano	41	25	36	9,33	48	9,64	
9.º ano	40	24,4	30	7,77	49	9,84	
10.º ano	74	45,1	35	9,07	54	10,84	
11.º ano	73	44,5	48	12,44	47	9,44	
12-º ano	72	43,9	51	13,21	58	11,65	
Qualifica	7	4,3	0	0	2	0,40	

Das atividades propostas, 92 foram indicadas como de participação livre e 93 como de inscrição obrigatória. Nas restantes (27) foi dada a indicação de que esta categorização não se aplica.

No Quadro 6 podemos observar o número e a percentagem de atividades que implicam articulação entre disciplinas e / ou destas com estruturas e projetos. A percentagem expressiva da articulação entre estruturas e disciplinas deve-se ao facto de a maioria das atividades do SBE implicarem uma articulação com disciplinas.

Quadro 6 - Número e percentagem de atividades com articulação

	2017	-2018	2018	-2019	2019	-2020	2020-2021	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Disciplinares	31	20,95	0	0,00	49	20,08		
Interdisciplinares	39	26,35	43	21,94	29	11,89		
Articulação entre estruturas e disciplinas	31	20,95	72	36,73	94	38,52		
Articulação entre projetos e disciplinas	31	20,95	35	17,86	31	12,70		
Envolvimento dos DT	34	22,97	46	23,47	41	16,80		

Nos Quadros 7 e 8 podemos observar a categorização das atividades quando à sua intencionalidade educativa. No Quadro 7, está estabelecida a relação entre as atividades inscritas no PAA e as áreas de competência definidas no *Perfil dos alunos*, tendo sido solicitada contenção no sentido de focar a atividade nas áreas de competência prioritárias em lugar de procurar encaixar em todas as áreas. Analisando-se o tipo de artividades proposta e os descritores das várias áreas de competência, considera-se que, por relação ao ano letivo transato, houve uma focalização muito maior na correspondência entre a atividade e a dimensão do *Perfil dos Alunos* a desenvolver.

Quadro 7 - Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao perfil dos alunos

	2017	-2018	2018	-2019	2019	2020	2020-2021	
	N.º	N.º %		%	N.º	%	N.º	%
Linguagens e textos	43	11,05	48	22,97	55	13,06		
Informação e comunicação	36	9,25	32	15,31	55	13,06		
Raciocínio e resolução de problemas	19	4,88	16	7,66	39	9,26		
Pensamento crítico e criativo	30	7,71	16	7,66	31	7,36		
Relacionamento interpessoal	63	16,20	31	14,83	70	16,63		
Desenvolvimento e autonomia pessoal	65	16,71	23	11,00	61	14,49		

Bem-estar, saúde e ambiente	55	14,14	11	5,26	53	12,59	
Sensibilidade estética e artística	32	8,23	4	1,91	15	3,56	
Saber científico e tecnológico	27	6,94	24	11,48	23	5,46	
Consciência e domínio do corpo	19	4,88	4	1,91	19	4,51	

No Quadro 8 estão elencados os objetivos do Projeto Educativo e a referência aos mesmos nas atividades propostas. **Quadro 8 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao Projeto Educativo**

	201	8-2019	2019	-2020	2020-	-2021
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.1. Fomentar a integração curricular das aprendizagens essenciais e destas com os projetos de enriquecimento curricular, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar e orientado para a ação e fomentar a valorização pessoal e profissional de adultos.	106	21,63	128	21,19		
1.2. Integrar no processo de aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente a literacia da informação e digital.	34	6,94	40	6,62		
1.3. Integrar nos projetos de sala/turma a estratégia de escola de educação para a cidadania e desenvolvimento (CD), tendo como orientadores das aprendizagens os referenciais da tutela e usando abordagens metodológicas em contexto e com impacto efetivo na ação social e política.	16	3,27	47	7,78		
1.4. Promover o envolvimento dos alunos em projetos locais, regionais e internacionais, proporcionando aprendizagens significativas e diversificadas, de acordo com o interesse e potencialidades dos alunos, articulando, sempre que possível com as aprendizagens essenciais ou com as adaptações curriculares significativas.	36	7,35	39	6,46		
1.5. Implementar tarefas de aprendizagem centradas nos alunos (aprendizagem com base em investigação, resolução de problemas, projeto, outras), adequadas ao desenvolvimento, mas cognitivamente desafiantes e que os corresponsabilizam pelos resultados da sua aprendizagem.	36	7,35	38	6,29		
1.6. Implementar abordagens metodológicas que, fazendo uso ativo de recursos e tecnologias digitais, desenvolvam capacidades cognitivas complexas de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	11	2,24	30	4,97		
1.7. Diversificar o formato e o suporte dos materiais de apoio à aprendizagem, aumentando gradualmente a digitalização dos mesmos e o seu alojamento em plataformas (por exemplo, Moodle) para potenciar a educação móvel (diversificação dos espaços e dos tempos de aprendizagem).	2	0,41	23	3,81		
1.8. Colocar os alunos em situação de produção e comunicação multimodal de conhecimentos, divulgando, sempre que relevante, os produtos criados pelos alunos.	15	3,06	26	4,30		
1.9. Organizar os horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano, e de acordo com a especificidade do plano curricular de cada turma, o desenvolvimento formal de atividades de aprendizagem em integração e flexibilização curricular (domínios de autonomia curricular - DAC).	0	0,00	0	0,00		
1.10. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Bússolas de Sentido, Ler e escrever para ser e saber, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Clube Pró'Ambiente, Artes de Palco, outros).	20	4,08	14	2,32		
1.11. Coordenar e aplicar as medidas multinível de modo coerente, respondendo adequada e casuisticamente às necessidades específicas dos alunos, prevenindo o insucesso e abandono escolar.	1	0,20	1	0,17		

1.12. Combater a indisciplina e a desresponsabilização dos alunos através do seu envolvimento ativo no planeamento e concretização de atividades de aprendizagem.	7	1,43	4	0,66	
1.13. Participar ativamente na identificação precoce de situações de risco e necessidades que impliquem uma atuação diferenciada, tanto ao nível das medidas universais como das medidas seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares como das adaptações curriculares não significativas e muito significativas.	3	0,61	0	0,00	
1.14. Usar os meios de comunicação digital para superar barreiras à aprendizagem, criar rotinas eficientes de trabalho nos alunos e ir ao encontro das diferentes necessidades e dificuldades de aprendizagem.	1	0,20	1	0,17	
1.15. Implementar uma avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo de escolaridade (um único teste para todos os alunos com base em competências) capaz de identificar o nível de competências dos alunos e de definir prioridades educativas adequadas a cada um, a registar no Plano Curricular de Turma, incluindo a possível reorientação vocacional no ensino secundário.	0	0,00	0	0,00	
1.16. Dar uma dimensão formativa a todos os mecanismos e instrumentos de avaliação, obtendo dos mesmos a retroação necessária para melhoria das aprendizagens.	0	0,00	0	0,00	
1.17. Diversificar os instrumentos, os formatos, os suportes e as oportunidades de avaliação.	11	2,24	0	0,00	
1.18. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas a assumir colaborativamente.	0	0,00	0	0,00	
1.19. Utilizar os resultados da monitorização do Plano Curricular de Turma, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e da equipa de autoavaliação para melhorar as atividades os resultados de aprendizagem, nomeadamente em sede de resultados internos e externos, identificar necessidades de formação docente e não docente e melhorar as práticas organizacionais de apoio ao serviço educativo.	0	0,00	0	0,00	
2.1. Criar situações de aprendizagem formais e não formais que impliquem o trabalho colaborativo entre alunos e estes e os professores e os adultos e os formadores.	63	12,86	62	10,26	
2.2. Criar, a partir do trabalho colaborativo e com base em recursos e tecnologias digitais, bancos de recursos, facilmente mobilizáveis para a concretização de atividades de aprendizagem e de avaliação, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	22	4,49	33	5,46	
2.3. Organizar o horário dos professores sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis.	0	0,00	0	0,00	
2.4. Organizar os processo de trabalho e de comunicação dentro da organização de modo a centrar o trabalho do professor na atualização científica e pedagógica, na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens, evitando a sobrecarga do exercício de funções e em tarefas administrativas.	0	0,00	0	0,00	
2.5. Mobilizar o pessoal não docente para uma formação integral dos alunos, nomeadamente na criação de uma escola cidadã.	8	1,63	3	0,50	
2.6. Tornar as famílias proativas no processo de aprendizagem das crianças e alunos, solicitando-lhes informação relevante para efeitos de determinação de medidas de suporte à aprendizagem e transmitindo informação fundamental para as tomadas de decisão.	2	0,41	3	0,50	
2.7. Solicitar a intervenção das famílias no desenvolvimento de atividades, nomeadamente de enriquecimento curricular.	6	1,22	9	1,49	
2.8. Envolver as famílias na apresentação, pelas crianças e alunos, dos produtos de aprendizagem, nomeadamente os resultados de projetos, oficinas de escrita ou outros.	3	0,61	0	0,00	
2.9. Criar um manual de práticas para integração dos educadores e professores novos no AELdF.	0	0,00	0	0,00	

2.10. Preparar os diretores de turma/professores titulares de turma para o papel de liderança pedagógica na gestão da planificação, implementação, avaliação e monitorização do currículo de cada turma.	1	0,20	0	0,00	
2.11. Formar o pessoal não docente para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	1	0,20	0	0,00	
2.12. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF em função dos resultados da monitorização interna.	11	2,24	0	0,00	
2.13. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem	13	2,65	9	1,49	
2.14. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, consequentemente, das aprendizagens dos alunos (juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais), para identificar necessidades formativas e para divulgar a oferta formativa do AELdF.	54	11,02	91	15,07	
2.15. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa e para a vida académica futura, envolvendo os pais e encarregados de educação e os alunos como parceiros fundamentais neste processo conducente a uma maior responsabilização social.	7	1,43	3	0,50	
2.16. Mobilizar parcerias para dar resposta ao programa Qualifica fomentado pelo Centro Qualifica do AELdF, nomeadamente para sensibilizar a população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira para a importância da aprendizagem ao longo da vida.	0	0,00	0	0,00	

No Quadro 9 podemos aferir, através dos registos indicados nas fichas de avaliação das atividades (o que não inclui as atividades diretamente realizadas pelo SBE), que em 46,6% das atividades os alunos tiveram um papel de intervenvinentes ativos e que só em 11,65% das atividades os alunos assumiram a posição de dinamizadores. Ainda assim, houve um aumento significativo neste valor face ao do ano passado.

Quadro 9 - Tipo de participação dos alunos

	2017	017-2018 2018-2019		2019-2020		2019-2020		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Dinamizadores	15	7,57	4	4,76	12	11,65		
Intervenientes ativos (atividades desportivas; leituras dramatizadas, aulas de campo)	102	51,52	51	60,71	48	46,60		
Espetadores, público dominantemente recetor (palestras, representações teatrais)	74	37,37	21	25,00	8	7,77		
Não aplicável	7	3,53	8	9,52	35	33,98		

3. Avaliação das atividades

Das atividades inscritas, **60 (26%) foram dadas como não executadas**. A razão predominante avançada foi a da passagem para o E@D. Das atividades registadas no formulário de recolha, 9 não foram avaliadas.

De acordo com os avaliadores das atividades (Quadro 10), e que efetuaram esse registo nas fichas de avaliação, 35,9% afirmou que o impacto das atividades nos alunos, face à sua finalidade educativa, foi "Muito Bom" e 18,4% considerou-o "Excelente".

Quadro 10 - Avaliação do impacto das atividades nos alunos face à sua finalidade educativa

	2017-2018 2018-2019 2019-202		2017-2018		2020	2019	-2020	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Insuficiente	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Suficiente	0	0,0	0	0,0	1	1,0		
Bom	13	11,3	10	11,11	4	3,9		
Muito Bom	57	57,4	44	48,89	37	35,9		
Excelente	32	27,8	30	33,33	19	18,4		
Não aplicável	4	3,48	6	6,67	42	40,8		

Nos Quadros 11 e 12 temos os resultados das avaliações efetuadas pelos alunos através da aplicação de um questionario tipo aplicado em atividades nas quais os alunos são colocados sobretudo como público / espetadores, como as palestras, sessões de sensibilização e as representações teatrais. Como se poderá observar abaixo, a avaliação é positiva e muito positiva pelos, ainda que o "impacto sobre si como pessoas e como alunos" seja um dos itens menos valorizados.

No Quadro 11 temos o registo das avaliações realizadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Clara Póvoa (BECP), em articulação com os Departamentos Curriculares, e apenas para os alunos do ensino secundário. Das 863 avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no "Muito Bom" e no "Bom", com resultados marginais nos restantes itens de avaliação.

Quadro 11 - Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas pela BECP)

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR		
Aprecia a atividade em que estiveste agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.							
1.1. Esta atividade							
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia	60,83	32,56	6,26	0,35	0,00		
B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	67,90	28,04	3,59	0,46	0,00		
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	54,92	37,20	7,18	0,70	0,00		
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	75,78	21,78	2,32	0,12	0,00		
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante		21,21	3,13	0,12	0,00		
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	81,92	15,30	2,43	0,35	0,00		

No Quadro 12 temos o registo das avaliações efetuadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Carlos de Oliveira (BECO) e pela BECP, em articulação com os Departamentos Curriculares, para os alunos do 2.º e 3.º ciclos. Das 479 avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no "Muito Bom" e no "Bom", com resultados marginais nos restantes itens de avaliação, e com valores no "Muito Bom" acima dos obtidos na Escola Secundária.

Quadro 12 - Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas pela BECO)

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR
Aprecia a atividade em que estiveste agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.					
1.1. Esta atividade					
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia		45,72	9,19	3,34	0,00

B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	45,93	38,41	11,48	4,18	0,00
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	37,50	38,75	17,08	6,67	0,00
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	59,08	31,32	7,72	1,88	0,00
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante	58,13	26,04	13,13	2,71	0,00
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	62,29	25,21	8,33	4,17	0,00

4. Parcerias externas

Para o desenvolvimento das atividades, são muitos os parceiros externos envolvidos. No Quadro 13 encontram-se apenas as referências obtidas na avaliação realizada nas fichas do PAA, o que exclui a avaliação realizada separadamente pelo SBE.

Quadro 13 – Número e distribuição percentual das parceriais envolvidas nas atividades dinamizadas ao longo do ano letivo

	2017-2018		2018-	-2019	2019-2020		2020-	-2021
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pais e Encarregados de Educação	28	27,72	0	0,00	0	0,00		
Juntas de Freguesia	7	6,93	10	21,28	5	11,90		
IPSS	6	5,94	5	10,64	0	0,00		
Município	10	9,90	7	14,89	12	28,57		
Universidades e Associações de Professores	9	8,91	10	21,28	2	4,76		
Forças policiais (GNR)	4	3,96	0	0,00	1	2,38		
Outros parceiros	37	36,63	15	31,91	22	52,38		

II – Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos

Conforme estabelecido nas orientações do PAA aprovadas em Conselho Pedagógico, apresenta-se o balanço das atividades realizadas por estrutura e projetos, segundo os relatores que preencheram os relatórios por estrutura e projeto. Descrição detalhada do trabalho realizado, e respetivo balanço, encontra-se nos relatórios parciais, anexos a este documento.

1. Relatórios dos Departamentos Curriculares

1.1. Departamento da Educação Pré-Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Realizado nas reuniões de departamento permitiu a partilha de planificações mensais e materiais pedagógicos, planificação e realização de atividades do PAA, nomeadamente de visitas de estudo. Reuniões de Monitorização, semanais, do Estudo à Distância - planificação dos planos de trabalho, partilha de materiais e avaliação do trabalho desenvolvido, que permitiu o enriquecimento de todos os intervenientes.
Trabalho colaborativo com outros	Reuniões de articulação, uma vez por período, com o 1º CEB, que permitiram a definição de estratégias de intervenção conjuntas. Planificação e realização de visitas de estudo com o 1º CEB. Planificação e execução de atividades do PPA, nomeadamente as do Programa EcoEscolas.
departamentos e estruturas	Com a Câmara Municipal de Cantanhede, nas visitas de estudo e implementação do Programa Eco Escolas.
	As Juntas de Freguesia, na implementação do programa Eco Escolas e visitas de estudo
	Com a Direção do Agrupamento na execução das atividades do PAA
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Nas atividades do PAA houve um enriquecimento/partilha. Na Implementação e Monitorização do Estudo à Distância permitiu uma partilha de experiências, recursos e estratégias, que enriqueceram o trabalho pedagógico.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi realizada, na reuniões de preparação do ano letivo e nas reuniões dos três períodos de avaliação, permitindo ajustar o processo de avaliação de cada criança e dos grupos
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Foi realizada nas reuniões dos três períodos de avaliação.
Resultados escolares	
AAAF/AEC	Nas AAAF foram concretizados os objetivos e linhas de orientação definidas pelo Departamento.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Dar continuidade às reuniões online.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no 2º e 3º períodos.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	

Resultados escolares	
Trabalho colaborativo com outros	
departamentos e estruturas	
•	
AAAF/AEC	Melhorar a comunicação com as estruturas da Câmara Municipal, dando encaminhamento
AAAF/AEC	às sugestões dos educadores.

1.2. Departamento do 1.º CEB

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Planificação conjunta; Construção de materiais didáticos, elaboração dos critérios de avaliação em conjunto;
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Departamento do Pré Escolar, Matemática e Português do 2.º Ciclo;
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Pré-Escolar;
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Algumas fichas formativas e sumativas;
Aulas com coadjuvação.	Trabalho positivo;
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Foi feito sempre de forma colaborativa;
Resultados escolares	Muito positivos:
AEC	Boa articulação entre os docentes das AEC, professores titulares de turma e restante corpo docente.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição comum	
atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação. Aulas com coadjuvação. Aferição da implementação dos critérios de	
atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação. Aulas com coadjuvação. Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	

1.3. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Não foi muito sistemático nem entre todos, mas de um modo geral foi positivo.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Foi essencial e funcionou muito bem, sobretudo ao nível dos coordenadores.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Fez-se essa tentativa e houve um esforço para uniformizar processos e documentos.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Fez-se essa tentativa e houve um esforço para uniformizar processos e documentos.
Aulas com coadjuvação.	-
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Não foi feita de forma regular/ sistemática.
Resultados escolares	Foram de um modo geral positivos, com as devidas diferenças entre níveis e disciplinas.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	É preciso mudar a forma de comunicar e alguns colegas devem estar mais abertos à mudança e à discussão.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	É preciso mais tempo no horário e mais coincidência de horários para efetuarmos uma efetiva colaboração com outros departamentos.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	É preciso fazer um esforço maior para uniformizarmos procedimentos e documentos.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Seria mais fácil aferir se todos os colegas enviassem atempadamente ou partilhassem os instrumentos de avaliação e grelhas de registo da avaliação.
Aulas com coadjuvação.	-
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Seria mais fácil aferir se todos os colegas enviassem atempadamente ou partilhassem os instrumentos de avaliação e grelhas de registo da avaliação.
Resultados escolares	Penso que ainda podem melhorar se dermos mais atenção à forma como avaliamos e não apenas aos resultados. Uma avaliação mais formativa proporciona uma aprendizagem mais rica e diversificada e não apenas resultados quantitativos.

1.4. Departamento de Expressões

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Ao nível dos docentes do Agrupamento que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no 3.º ciclo, houve sempre o funcionamento de práticas colaborativas em moldes semanais. Essas práticas estenderam-se ainda à disciplina de Educação Visual no 3.º ciclo.
	Registaram-se atividades desenvolvidas em estreita colaboração e trabalho conjunto entre os grupos 260 e grupo 620, como as decorrentes, do desporto escolar, atletismo, corta-mato escolar, mega sprinter escolar, encontros do desporto escolar.

Traballa calabarativa com outros	Sobretudo, entre coordenadores, esse trabalho decorreu ao longo do ano, semanalmente, tanto em modo presencial como através dos meios e plataformas digitais.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Houve disponibilidade e colaboração com as demais estruturas educativas, sempre que necessário e também, solicitado (Departamentos, Direção, Serviços de Bibliotecas Escolares, Serviços Administrativos, SPO, PES, etc)
	Planificação de atividades, de instrumentos de avaliação formativa e grelhas de registos, por disciplina e ano, quando aplicável.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Desenvolvido um DAC que envolveu as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Educação Visual no 3.º ciclo.
	Outras atividades ficaram por implementar devido à suspensão de aulas presenciais
Elaboração implementação e oferição	Ao nível da DAC referida.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Instrumentos de avaliação e registo elaborados no início do ano letivo, implementados e aferidos sempre que necessário.
Aulas com coadjuvação.	Boa coordenação entre os docentes titulares das turmas e implementação de práticas colaborativas com o docente coadjuvante.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Aplicados os critérios de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico, os resultados por ano de escolaridade, por período, foram analisados em todas as disciplinas lecionadas pelos professores do departamento,
Resultados escolares	Foi feita a análise dos resultados escolares no início de cada período (2°e3°), por ano e disciplina, da qual se concluiu que, nas disciplinas/anos, lecionados pelos professores do Departamento, decorrente da aplicação dos critérios de avaliação e do cumprimento das planificações, os resultados escolares foram globalmente, bastante positivos.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Aspetos a melhorar Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Descrição qualitativa muito breve Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas.
Trabalho colaborativo dentro do	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas. Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal
Trabalho colaborativo dentro do departamento. Trabalho colaborativo com outros	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas. Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal para a sua realização. Excesso de tarefas burocráticas - fator referido para as dificuldades sentidas pelos docentes
Trabalho colaborativo dentro do departamento. Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas Planificação e implementação comum de	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas. Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal para a sua realização. Excesso de tarefas burocráticas - fator referido para as dificuldades sentidas pelos docentes no que toca ao desenvolvimento desta modalidade de trabalho. Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, também em função
Trabalho colaborativo dentro do departamento. Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas Planificação e implementação comum de atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas. Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal para a sua realização. Excesso de tarefas burocráticas - fator referido para as dificuldades sentidas pelos docentes no que toca ao desenvolvimento desta modalidade de trabalho. Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, também em função dos constrangimentos que se apresentaram no decorrer do ano letivo. Continuar a desenvolver e a melhorar o que se vem realizando mas, permitindo espaço/tempo
Trabalho colaborativo dentro do departamento. Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas Planificação e implementação comum de atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas. Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal para a sua realização. Excesso de tarefas burocráticas - fator referido para as dificuldades sentidas pelos docentes no que toca ao desenvolvimento desta modalidade de trabalho. Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, também em função dos constrangimentos que se apresentaram no decorrer do ano letivo. Continuar a desenvolver e a melhorar o que se vem realizando mas, permitindo espaço/tempo para este trabalho, como já referido. Existência efetiva de recursos humanos, no acompanhamento de alunos com medidas seletivas, tanto no básico como no secundário e também de professores do GR 910, no apoio
Trabalho colaborativo dentro do departamento. Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas Planificação e implementação comum de atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação. Aulas com coadjuvação. Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas. Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal para a sua realização. Excesso de tarefas burocráticas - fator referido para as dificuldades sentidas pelos docentes no que toca ao desenvolvimento desta modalidade de trabalho. Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, também em função dos constrangimentos que se apresentaram no decorrer do ano letivo. Continuar a desenvolver e a melhorar o que se vem realizando mas, permitindo espaço/tempo para este trabalho, como já referido. Existência efetiva de recursos humanos, no acompanhamento de alunos com medidas seletivas, tanto no básico como no secundário e também de professores do GR 910, no apoio e acompanhamento dos alunos com medidas adicionais. Como referido acima, continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando mas, permitindo espaço/tempo, para esse trabalho e, formação interna, fora do horário
Trabalho colaborativo dentro do departamento. Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas Planificação e implementação comum de atividades e recursos. Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação. Aulas com coadjuvação. Aferição da implementação dos critérios de	Existir um tempo de trabalho coincidente, entre a coordenadora e os assessores, de modo a facilitar um efetivo trabalho em e da equipa. A tarefa não é facilitada pela existência de 2 unidades orgânicas. Existência de um espaço (físico) de trabalho para os coordenadores e de espaço temporal para a sua realização. Excesso de tarefas burocráticas - fator referido para as dificuldades sentidas pelos docentes no que toca ao desenvolvimento desta modalidade de trabalho. Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando, também em função dos constrangimentos que se apresentaram no decorrer do ano letivo. Continuar a desenvolver e a melhorar o que se vem realizando mas, permitindo espaço/tempo para este trabalho, como já referido. Existência efetiva de recursos humanos, no acompanhamento de alunos com medidas seletivas, tanto no básico como no secundário e também de professores do GR 910, no apoio e acompanhamento dos alunos com medidas adicionais. Como referido acima, continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando mas, permitindo espaço/tempo, para esse trabalho e, formação interna, fora do horário semanal de todos os professores do departamento.

1.5. Departamento de Línguas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	A implementação do trabalho colaborativo, no horário dos professores, agilizou o desenvolvimento, entre as equipas que lecionam os mesmos anos e níveis curriculares, da partilha de práticas, estratégias, metodologias de ensino e aprendizagem, recursos, materiais e instrumentos de avaliação, numa lógica de colaboração e interajuda interpares.
	Melhor articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para articulação de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	No âmbito de Cidadania e das atividades de integração/articulação curricular, a preparação/execução e monitorização da atividade em trabalho colaborativo com alguns docentes dos departamentos de CSH, MCE, Expressões e BECP, possibilitaram outras e novas aprendizagens, que envolveram com entusiasmo os alunos.
	Disponibilidade e colaboração com as demais estruturas educativas (Departamentos, Direção, Serviços de Bibliotecas Escolares, Serviços Administrativos, Serviço de Psicologia e Orientação)
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, nos 2.º e 3.º ciclos, em particular, mas, de um modo geral, também no secundário, as atividades letivas e não letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Metodologia assumida, principalmente, pelos docentes que lecionam os 2.º e 3.º ciclos.
Aulas com coadjuvação.	A articulação entre as docentes (titular e coadjuvante) permitiu, na disciplina de Português, nos 2.º e 3.º ciclos, a lecionação dos conteúdos de forma individualizada e adequada aos diferentes ritmos de trabalho e, consequentemente, uma melhoria nas atitudes e nos desempenhos dos próprios alunos, em contexto de sala de aula, maior autonomia e aprendizagens mais consistentes.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Cumprimento dos critérios de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico, em todas as disciplinas lecionadas pelos docentes do departamento.
	Em reunião de Departamento, no 2.º período, foi feita a análise das av avaliações dis disciplina a disciplina, ciclos de ensino e anos letivos (c (cf.atas de CP e de
	reuniões de departamento). Na globalidade não se se registaram alterações
5 " .	significativas ou discrepantes em relação ao primeiro período ou anos letivos
Resultados escolares	anteriores em nenhum dos ciclos.
	Ao nível do ensino secundário,as turmas dos cursos de ciências e tecnologias
	continuam a ser as que apresentam melhores resultados
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve

Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Atribuição de um tempo comum entre coordenadora e assessoras, viabilizando um espaço de discussão regular para tratamento, organização, preparação de assuntos vários respeitantes ao departamento. O tempo de trabalho colaborativo de apenas 45 minutos é insuficiente e foi dificultado pelo facto de terem sido atribuídos mais de dois níveis a alguns professores, não permitindo um trabalho mais regular entre equipas. Muito do trabalho de articulação foi realizado com ocupação do tempo individual dos docentes. No entanto, a assessora das línguas estrangeiras continua a considerar que acompanhar todos os ciclos de ensino, não tendo contacto presencial com as docentes dos 2.º e 3.º ciclos, dificulta bastante o trabalho a desenvolver.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	É necessário que a EMAEI e os docentes da educação especial tenham horas integradas nos seus horários para trabalhar com os docentes que têm alunos com medidas adicionais, no sentido de implementarem práticas pedagógicas inclusivas.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Maior/melhor participação no trabalho conjunto, principalmente no ensino secundário Ausência de tempo comum entre o professor da disciplina e o professor das IFA/, ARA para articulação ao nível dos conteúdos e aferição das necessidades de cada aluno.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Apesar de se reconhecer a sua importância, no ensino secundário, tal metodologia não tem sido fácil de concretizar.
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	A melhoria dos resultados escolares – melhores aprendizagens e mais consistentes – é um dos objetivos a atingir. No entanto, há constrangimentos a registar: - No ensino básico, a redução do tempo letivo na disciplina de Português criou dificuldades na realização de oficinas de escrita, tendo-se verificado um acompanhamento menos eficaz no desenvolvimento deste domínio. - O confinamento das aulas de apoio ao final do dia, momento em que os alunos já revelam cansaço, menor capacidade de concentração, deve ser repensado por não se alcançarem os objetivos pretendidos. - O apoio ao exame, em 45 minutos semanais e com a turma inteira, não permitiu trabalhar de forma individualizada com os alunos que mais necessitavam, nem desenvolver o domínio da escrita de forma sistemática e eficiente. - A falta de apoio sentida pelos professores no que diz respeito ao acompanhamento dos alunos com medidas adicionais integrados na turma (escola inclusiva), revela a necessidade de um maior envolvimento da equipa da educação especial não só em sala de aula, bem como na produção de planificações, materiais didáticos, instrumentos de avaliação. Estes não podem assumir apenas o papel de acompanhantes/auxiliares, pois adquiriram formação pedagógica específica que o restante corpo docente não possui e que é essencial para o desenvolvimento destes alunos. Considera-se, também, ter havido um excesso de documentação a ser preenchida e analisada para e nas reuniões de conselhos de turma.

1.6. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve				
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	O trabalho colaborativo, no horário dos professores, facilitou o desenvolvimento, entre as equipas que lecionam os mesmos anos e níveis curriculares, da partilha de práticas, estratégias, metodologias de ensino e aprendizagem, recursos, materiais e instrumentos de avaliação.				
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Melhor articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para articulação de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento.				
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, as atividades letivas e não letivas foram planificadas implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas				
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Instrumentos de avaliação e registo elaborados no início do ano letivo, implementados aferidos sempre que necessário.				
Aulas com coadjuvação.	Aplicado em projetos essencialmente no 3º. Ciclo e em articulação entre professores titulares de turma e os professores coadjuvantes, ao longo de cada aula.				
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Cumprimento dos critérios de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico, em todas as disciplinas lecionadas pelos professores do departamento.				
Resultados escolares	Em reuniões de Departamento, nos 2.º e 3.º períodos, foi feita a análise das avaliações disciplina a disciplina, por ciclos de ensino e anos letivos (cf. atas de CP e de reuniões de departamento).				
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve				
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	As horas de trabalho de coordenação entre o(a) coordenador(a) e os assessores deveriam ser coincidentes, de modo a facilitar um efetivo trabalho da equipa.				
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Importância de um espaço de trabalho para os coordenadores				
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Continuar a desenvolver e a melhorar o trabalho que se vem realizando.				
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Haver mais uniformização na atribuição de valores / percentagens na sua aplicação às disciplinas teórico-práticas.				
Aulas com coadjuvação.	Reforçar o acompanhamento de alunos com medidas seletivas, tanto no básico como no secundário por parte de professores do GR 910. Implementar também em disciplinas de índole prática.				
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Manter ou melhorar se possível.				
	A melhoria dos resultados escolares, melhores aprendizagens e mais consistentes, é um dos objetivos a atingir.				
Resultados escolares	No entanto, há constrangimentos a registar: no ensino básico, a redução do tempo letivo na disciplina de Matemática criou dificuldades, tendo-se verificado um acompanhamento menos eficaz no cumprimento do programa.				

- O apoio ao exame, em 45 minutos semanais deverá ser desdobrada a turma, para permitir trabalhar de forma mais individualizada com os alunos que mais necessitam de forma sistemática e eficiente.
sistematica e eticiente.

2. Relatório de Cidadania e Desenvolvimento

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve				
Trabalho desenvolvido	Existência de planos de integração curricular que: *colocam os alunos como produtores e comunicadores de conhecimento; *colocam os alunos como gestores de projeto; * colocam os alunos como co-organizadores; *no ensino secundário, integram de forma coerente e consistente competências de CeD, competências disciplinares e atividades que colocam os alunos no centro da aprendizagem.				
Materiais produzidos	No 2.º e 3.º ciclos, adequação dos instrumentos de registo ao modelo de avaliação definido.				
Resultados alcançados	Grau de aprofundamento do trabalho colaborativo de algumas das equipas de trabalho, com apoio positivo a colegas a trabalhar pela primeira vez em CeD. Integração consistente de CeD no currículo no 1.º ciclo.				
Articulação e parcerias	Integração ativa, em alguns planos de integração curricular, de CeD com o Eco-Escolas e a BE.				
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve				
Trabalho desenvolvido	Haver uma aplicação pela totalidade dos envolvidos dos aspetos consensualizados, dos procedimentos de arquivo estabelecidos em reunião e dos procedimentos definidos pelo Conselho Pedagógico relativamente aos instrumentos de planificação curricular. Necessidade de aprofundamento do trabalho colaborativo entre as equipas do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário e de participação ativa nas reuniões que visam a consensualização de procedimentos. Definir um tempo para CeD no 2.º e 3.º ciclos separado do tempo necessário para Diretor de Turma trabalhar com os alunos as questões relativas à Direção de Turma.				
Materiais produzidos	Aplicar os procedimentos de arquivo e de designação dos documentos. Necessidade de existirem, para todas as turmas, documentos que evidenciem o trabalho desenvolvido com os alunos.				
Resultados alcançados	Aprofundar as metodologias de trabalho com os alunos, emparelhando-as com o Perfil dos Alunos e a Estratégia Nacional de Cidadania, de forma a garantir aprendizagens significativas.				
Articulação e parcerias	Aprofundar a articulação com parceiros internos e externos, capitalizando oportunidades dessas parcerias para um aprofundamento do desenvolvimento nos alunos de efetivas competências definidas nos referenciais de CeD. Eliminar a intromissão de parcerias externas no tempo de CeD com propostas de trabalho que não estão de acordo com o definido na Estratégia de Escola e nas planificações definidas por cada grupo de trabalho.				

3. Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva através da promoção de ações concretas e diversificadas. (indicar o número de ações)	1.º Período Ações 1 e 2 2.ºPeríodo Ações 1 e 2 3.º Período Ação 3	1.º Período	1.º Período 	1.º Período 2.ºPeríodo 3.º Período

Aspetos Positivos:

- Sensibilização dos professores do agrupamento através da dinamização de ações de formação de curta duração dirigidas a cada
 ciclo de ensino, realizadas em setembro de 2019 (reuniões de esclarecimento sobre o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de junho, com
 professores de educação especial, professores titulares de turma e diretores de turma a quem foram entregues os RTP dos
 respetivos alunos).
- 2. Orientações, por escrito, enviadas por mail, para os professores, designadamente na sequência da publicação da Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro esclarecimentos relativamente à aplicação das medidas multinível.
- 3. Elaboração de orientações para o trabalho da EMAEI no âmbito do Ensino à Distância (E@D).
- Trabalho colaborativo entre os professores de Educação Especial e os professores titulares de turma/diretores de turma e restantes docentes.

Aspetos a melhorar:

Melhorar a perceção, por parte de todos os docentes, do que é a Educação Inclusiva.

Consciencialização, por parte de todos os docentes do agrupamento, da importância da sua ação como elementos variáveis da EMAEI, corresponsáveis pela dinamização da Educação Inclusiva.

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar.	1.º Período	1.º Período	1.º Período	1.º Período
(indicar o número de processos enviados pelo diretor, a solicitar à equipa multidisciplinar a elaboração do relatório técnico- pedagógico,	0 2.ºPeríodo	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo
após a identificação da necessidade de medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão)	7 3.º Período	3.º Período	3.º Período	3.º Período
	13			

Aspetos Positivos:

Cumprimento genérico dos prazos definidos para a identificação e determinação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Envolvimento de todos os intervenientes.

Aspetos a melhorar:

Procurar cumprir os prazos legalmente estabelecidos, sobretudo a nível da aprovação dos RTP/PEI (quando aplicável) pelo Conselho Pedagógico.

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
3. Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. (Indicar a % de alunos que estão em perfil de retenção) Nota: este acompanhamento é feito no final de cada período, através da recolha da informação fornecida pelo CT/CD, em documento próprio "Ficha Individual de acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas".	1.º Período 	1.º Período	1.º Período 	1.º Período

Aspetos Positivos:

Foram definidas medidas multinível para todos os alunos que delas necessitam, tendo em vista colmatar as barreiras à aprendizagem.

Aspetos a melhorar:

Formas de registo da informação que evite duplicação de grelhas de registo de preenchimento moroso e repetitivo.

	INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
I		1.º Período	1.º Período	1.º Período	1.º Período
	4. Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.	х			
	, 	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo
	(Serão contabilizadas para o efeito: o número de reuniões, promovidas pela EMAEI, com os docentes; as informações enviadas via e-mail; os	х			
	esclarecimentos feitos nas horas de trabalho colaborativo;)	3.º Período	3.º Período	3.º Período	3.º Período
	escialecimentos leitos has noras de trabalho colaborativo,)	х			

Aspetos Positivos:

Foram enviados vários e-mails com os documentos a preencher, sempre acompanhados pelos respetivos esclarecimentos.

Na maior parte das reuniões da EMAEI foram convocados os docentes de Educação Especial como elementos variáveis da equipa, de forma a possibilitar o apoio, de modo colaborativo, aos docentes dos outros grupos de recrutamento.

Aspetos a melhorar: Reforçar a partilha interna de boas práticas e/ou materiais em sede de reuniões de departamento.

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
5. Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo	1.º Período	1.º Período	1.º Período	1.º Período
21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano	84 (54 MS + 30 MA)			
individual de transição previstos, respetivamente nos artigos 24.º e 25.º	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo	2.ºPeríodo
	5 (MS)			
(número de RTP, PEI e PIT elaborados)	3.º Período	3.º Período	3.º Período	3.º Período

15 (13MS + 2 MA)	
Total = 104	

Aspetos Positivos:

Implementação do processo de elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos

Todos os RTP, PEI e PIT (quando aplicáveis) dos alunos abrangidos pelo DL 54/2018, de 6 de julho, foram reavaliados no final do 3.º Período, permitindo assim que as medidas propostas fossem mobilizadas desde o início do ano letivo 2019-2020.

Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Clarificação de funções no que respeita à elaboração dos documentos (RTP, PEI e PIT) a cargo das equipas pedagógicas (CT/CD), designadamente no que respeita ao papel do DT/PTT.

Aspetos a melhorar:

Nada a registar no momento.

INDICADORES	Sim	Tendencial/ Sim	Tendencial/ Não	Não
6. Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à	1.º Período		1.º Período	1.º Período
Aprendizagem (CAA). (Utilização do instrumento de suporte à autorreflexão da ação	2.ºPeríodo		2.ºPeríodo	2.ºPeríodo
desenvolvida pelo CAA:	3.º Período		3.º Período	3.º Período
O CAA privilegia o trabalho colaborativo com os professores de turma dos alunos?		х		
O CAA contempla o trabalho colaborativo com outros profissionais? O CAA promove a capacitação dos pais?	X	x		
São identificadas as barreiras à participação e à aprendizagem dos alunos?	X			
São mobilizadas respostas em contexto de sala de aula que visam eliminar essas barreiras?		Х		
As ações do CAA têm como finalidade promover a aprendizagem e a participação dos alunos?		x		
O apoio aos alunos tem caráter complementar ao trabalho em sala de aula?	Х			
O apoio aos alunos tem enfoque em competências específicas não passíveis de ser desenvolvidas noutro contexto?	X			
O apoio aos alunos visa a generalização das competências desenvolvidas a outros contextos?		x		
As respostas mobilizadas para cada aluno são perspectivadas de forma integrada?				
A ação do CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de		X		
práticas inclusivas?)	X			

Aspetos positivos:

- 1. Revisão das orientações de funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem à luz da Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.
- 2. Elaboração, em articulação com a equipa de autoavaliação do agrupamento, de um novo modelo de acompanhamento/monitorização do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, durante o primeiro período, com início de preenchimento pelos docentes do agrupamento em janeiro de 2020. Os dados trabalhados serão apresentados no âmbito do relatório de autoavaliação do agrupamento.
- 3. Acompanhamento do funcionamento do CAA.
- 4 No mapa do CAA, todos os tempos da CNL dos professores passaram a ter serviço atribuído.

Estratégias de melhoria

Todas as horas afetas ao CAA têm de ter intencionalidades de aprendizagens para os alunos.

O Enriquecimento Curricular como por exemplo Clubes Escolares e Eco-escolas, devem apresentar um projeto com objetivos dirigidos a alunos. A EMAEI deve ter conhecimento destes projetos bem como a intencionalidade das suas aprendizagens.

Balanço das atividades realizadas

Apesar dos constrangimentos que a aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho colocou às escolas em geral, o nosso agrupamento tentou responder em tempo útil e com elevado sentido de responsabilidade aos aspetos legais nele referidos, designadamente no que respeita ao cumprimento integral de todas as competências da EMAEI.

Balanço das parcerias mobilizadas

As parcerias mobilizadas no presente ano letivo (Equipa Local de Intervenção Precoce, CRI, CRTIC, CPCJ e empresas e entidades que acolheram os nossos alunos com medidas adicionais nas suas experiências laborais) foram profícuas. Esperamos poder dar-lhes continuidade.

4. Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma

Balanço da atividade de coordenação

Os coordenadores de DT/Coordenadora do 1.ºCEB, colaboraram em todas as reuniões dos conselhos de DT/CD, de acordo com as tarefas definidas nas reuniões de coordenação que as precederam. Presidiram a essas reuniões, à exceção da realizada no 3.º período por via ZOOM, (presidida pela adjunta Anabela Veloso, exceto o 1.º CEB) tendo o cuidado de prestar todas as informações necessárias ao desenvolvimento do bom trabalho dos diretores de turma e professores titulares de turma. Contribuíram para a moderação do debate, apresentando as sugestões necessárias nas referidas reuniões.

Apresentaram todas as informações e propostas resultantes dos CDT/CD quer na Direção quer no Conselho Pedagógico.

Garantiram a apresentação do PCT aos novos diretores de turma/professores titulares de turma na escola e prestaram o auxílio e acompanhamento necessário ou solicitado.

Tiveram sempre a colaboração por parte dos membros da Direção, da coordenadora de estabelecimento da EBCO e da Adjunta da Direção da ESLF, assim como de todos os diretores de turma do ensino básico e secundário do Agrupamento e professores titulares de turma (PTT).

Aspetos positivos:

Relações profissionais - As relações profissionais com os coordenadores de DT/PTT, os serviços administrativos, as coordenadoras de estabelecimento e a Direção foram descritas como esclarecedoras. Estes profissionais foram considerados prestáveis e contribuíram em termos de orientação para o apoio da função de DT/PTT. Revelaram boa ética profissional, abertura ao diálogo e disponibilidade. A generalidade dos Diretores de turma realça o facto de poder fazer a diferença na educação/formação dos jovens ajudando a resolver muitas questões não só ao nível da educação, mas também na vertente social mais abrangente.

Aspetos negativos:

Muita burocracia, informações que se repetem em vários documentos e que dificultam o trabalho do DT. Dificuldades também na gestão e comunicação com os EE, horas não letivas insuficientes para tratar dos assuntos relativos à DT.

Alguns diretores de turma referem que "ser professor de CD e em simultâneo DT, não é compatível. As aulas de CD, foram na mai or parte das vezes ocupadas com assuntos de direção de turma".

Tendo em conta a nova realidade de ensino à distância, é referido que um aspeto negativo relativamente ao trabalho do diretor de turma, "a partir do momento em que todos os pais têm os seus contactos, é que passou a ter que estar disponível para a tender os encarregados de educação/alunos 7 dias por semana, incluindo os feriados, a qualquer hora, e não apenas no tempo que é destinado a esse atendimento no seu horário."

No caso de ser necessário dar continuidade à modalidade de E@D no próximo ano letivo será pertinente estabelecer regras mais claras em relação ao funcionamento das aulas síncronas, nomeadamente no que respeita ao facto dos alunos terem as câmaras ligadas, todos os alunos ligarem o vídeo. Permitir a todos os alunos, meios informáticos adequados. Ser atualizado o RI e alunos / EE / profs terem regras bem definidas. Devem ser alterados os critérios de avaliação e devem ser definidas regras comuns bem claras que permitam evitar comportamentos desajustados ao "momento aula".

Aspetos a melhorar:

Formação - Promover áreas de formação nas temáticas de resolução de conflitos, métodos de estudo e motivação, indisciplina, relação família/escola e trabalho colaborativo. Informática (Excel; Google Forms, Google Drive; Google Classroom, Moodle e algumas orientações em Ensino Especial.)

Função de DT/PTT - Rotatividade na atribuição do cargo de DT; Redução do trabalho burocrático/burocracia; Falta de um espaço no horário destinado exclusivamente aos assuntos da direção de turma com os alunos; Nas reuniões de final de ano ter mais uma pessoa a auxiliar a função do DT; 90 minutos para trabalho colaborativo entre DTs dos mesmos anos; Diminuir a quantidade de inquéritos a preencher pelos alunos; Material informático/computadores.

Dec. Lei 54/2018 - Mais tempo de componente não letiva para os DT com alunos com medidas de suporte à aprendizagem (seletivas e adicionais), sempre que possível.

4. Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação

Nº de alunos observados / acompanhados por tipologia no AELdF

Nº de alunos observados / acompanhados por tipologia no AELdF								
Ano Letivo	20 ⁻	17-	2018-		2019-		2020-	
Ano Letivo		18	20	19	2020		2021	
Tipologia de casos	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Orientação / reorientação no Ens.	14		18		22			
Secundário			10					
Problemáticas psicopedagógicas específicas	8		8		5			
no Ensino Secundário			0		3			
Problemáticas psicopedagógicas específicas	26		28		38			
no Ensino Básico	20		20		30			
Total de casos individuais atendidos	48		54		65			

Número de sessões realizadas por ano e turma no AEdLF

	N° de sessões realizadas por ano e turma no AELdF									
	Ano Letivo			2017-2018		2018-2019		-2020	2020-2021	
Ciclo	Nível	Turma	Nº	Tot al	Nº	Tot al	Nº	Tot al	Nº	Tot al
Pré-Escolar										
	1ºano			[
1°CEB	2ºano									
1 025	3°ano									
	4ºano									
		Α		[
	5ºano	В						1		
2°CEB		С					1			
	6ºano	Α				2		0		
		В			2	_				

		С							
		A							
	7ºano	В							
		С							
		Α							
3°CEB	8ºano	В							
		С							
		Α	5		5		7		
	9ºano	В	5	10	5	15	7		
		С			5		7	35	
		LF1					7		
		LF2					7		
		CT1	2		2		2		
		CT2	2		2		2		
		CT3	2		2		2		
	10ºano	CT4	2	16	2	16	4	18	
	To uno	AV	2		2		2		
		CSE	2		2		2		
		LH1	2		2		2		
		LH2	2		2		2		
		CT1	1		3		1		
		CT2	1		1			-	
Secundário		CT3	1		-				
Securidano	11ºano	CT4 AV	1	8	1	11		2	
		CSE	1		1				
		LH1	1		1				
		LH2	1		2		1		
		CT1	3		3		1		
		CT2	3		3		3		
		CT3	3		3		2		
	12ºano	AV	3	21	3	21	2	17	
		CSE	3		3		3		
		LH1	3		3		3		
		LH2	3		3		3		
Total de sessões				55		65		73	
realizadas									

Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve

Continuamos a registar uma boa colaboração dos docentes em geral, e dos diretores de turma em particular, no que respeita à disponibilização de tempos para atendimentos individuais e para sessões com turmas, recorrendo, sempre que possível, à hora de EC.

Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve

Neste ano letivo foi particularmente evidente a necessidade de implementação de um programa de "Competências Sociais ou Socio-Emocionais", dirigido em especial às turmas que iniciam um novo ciclo de ensino, com particular relevância para o 5.ºano de escolaridade, considerando as exigências de um novo contexto educativo centrado na pluridocência e com novas exigências comportamentais e relacionais. Esta necessidade só poderá ser satisfeita de modo mais abrangente com o reforço de recursos humanos para os Serviços de Psicologia e Orientação do agrupamento.

6. Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares

Aspetos positivos	Descripée availée du monite brave
	Descrição qualitativa muito breve
Literacias e currículo	A BE promoveu 57 atividades de âmbito cultural e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria. A BE implementa projetos que visam a promoção do sucesso escolar, como os Ambientes Inovadores em Educação e o Projeo literacias: formar os parceiros da biblioteca. Colaborou com docentes no desenvolvimento do currículo, com a criação e divulgação de situações de aprendizagem que recorrem a pedagogia alicerçada no na pesquisa orientada, na resolução de problemas, na utilização de recursos em diversos formatos, na utilização das TIC e no trabalho colaborativo. Desta colaboração resultaram 20 planos de sequências de aulas que serão divulgadas no "Aprendiz de Investigador". Foi dado o apoio de a seis alunos com medidas adicionais na produção de materiais a ser usados na Semana da Leitura. A BE auxilia os alunos na organização autónoma de projetos e atividades, encorajando-os a produzir conteúdos próprios e a expressarem-se livremente, publicando trabalhos de alunos em formato de ebook e / ou nos blogues. A BE implementou, no âmbito dos projetos "Literacias na escola: formar os parceiros da BE", "AieE", "@Ler é um risco" e "Aprender com a BE" atividades de formação de alunos e de professores (direitos de autor e uso de ferramentas digitais). Implementou também duas salas TIC, fez a gestão do equipamento móvel, nomeadamente a sua preparação para empréstimo e recolha no contexto do E@A. Nos MOOC e no "Aprendiz de Investigador" há recursos produzidos sobre literacia da informação e dos media: guiões de pesquisa, de utilização das aprendizagens, entre outros e ainda ética e responsabilidade no uso da informação: direitos de autor e direitos conexos; licenças; mais-valias e perigos associados ao uso da <i>Internet</i> , sendo estes recursos, reconhecidos e valorizados por alunos e por professores.
Literacias da leitura e da escrita	As BEs têm uma colecão diversificada de recursos, em diferentes suportes, adequada aos interesses, idade e nível de leitura dos alunos e professores do ensino secundário e que está a ser amplamente renovada / reforçada com as verbas obtidas nas várias candidaturas. Os recursos estão disponíveis para utilização em qualquer espaço da Escola e para requisição domiciliária. São produzidos diariamente (Facebook), semanalmente (exposições) e bimensalmente (Boletins Bibliográficos) recursos de divulgação das coleções, de livros, autores, filmes, discos, havendo, assim, um serviço de sugestões de leitura, conforme preconizado no MABE. Sempre que esse apoio é solicitado, a BE organiza listas de leitura de apoio a atividades curriculares, nomeadamente no Projeto de Leitura que, no 2.º e 3.º ciclos, utiliza ativamente as listas do PNL. O SBE promoveu e apoiou a participação dos alunos no Literacia 3Di, no Faça Lá um Poema e no Concurso Nacional de Leitura. 37 das atividades dinamizadas ao longo do ano letivo envolveram escritores, cientistas e várias formas de animação de leitura, entre as quais representações teatrais, com a participação direta e indireta dos alunos. Foram desenvolvidos dois Wakelets: um de curadoria de conteúdos para apoio da leitura infanto-juvenil e outro com as produções dos alunos, realizadas ao longo do ano letivo e decorrentes de planos de integração curricular.

Parcerias	Todo o trabalho desenvolvido foi pensado tendo em conta a totalidade do Serviço das Bibliotecas, havendo atividades (as do 3.º ciclo) que foram organizadas para as duas escolas. Também as exposições e produção de outros materiais foram pensados tendo em conta a totalidade das bibliotecas do AELdF. Foram desenvolvidas atividades que permitiram a participação dos alunos nos seguintes projetos de âmbito nacional: PNL Ler+Jovem, PNL Escolas a Ler+ 2027, PNL 10 minutos a ler, Navegar com a BE, PNL Leituras em Vai e Vem, Concurso Nacional de Leitura e Faça lá um Poema, Literacia 3Di, RBE Aprender com a Biblioteca Escolar, RBE Cientificamente Provável. O SBE teve ainda uma participação de relevo nos projetos regionais "Literacias na escola: formar os parceiros da BE" e "Ambientes Inovadores em Educação". O SBE esteve presente em todas as reuniões da RBC e do PNL. No âmbito da RBC co-organizou a realização de várias representações teatrais. Geriu, em comunidade com a PB do AEMM, o "Aprendiz de Investigador", orientou a sua renovação e promoveu o empréstimo interbibliotecário, com o qual foi possível suprimir parte das carências decorrentes da não existência de fundo documental para o 3.º ciclo. A parceria com a FCTUC e com o CES permitiu a realização de várias palestras sem encargos para o AELdF. O SBE apoiou a implementação do "Leituras em Vai e Vem" nos JI e fez a respetiva candidatura e avaliação. O SBE, no período de E@D, efetuou e organizou a coleta de cerca de 300 livros, numa coleção digital aberta, para as famílias promoverem o livro e a leitura junto das crianças e alunos do 1.º CEB.
Gestão	O SBE dispõe de algum apoio de docentes e não docentes para a implementação do programa educativo/ plano de atividades, integrado na planificação das estruturas pedagógicas da escola e operacionalizado com os utilizadores/ as turmas. A BECP apresentou uma candidatura de requalificação estando a renovar os diferentes espaços, a consolidar uma zona de exposições e a requalificar uma sala de trabalho para os professores. É dada ao SBE a possibilidade de solicitar consumíveis para produção de materiais e usar as fotocopiadoras para produção de materiais de divulgação e de marketing. O SBE coopera com os serviços no apoio e integração de alunos: sala de estudo, tutoria, gabinete de psicologia e orientação, outros serviços especializados quer na produção de materiais quer no acolhimento de alunos em tarefas nas BE, quer ainda no acompanhamento de uma aluna com medidas adicionais. O SBE é parte integrante do PE, nomeadamente como apoio a uma aprendizagem inovadora. Tem um serviço de recolha e tratamento de dados que é aplicado ao longo de todo o ano letivo, e que está alinhado com os indicadores do MABE. A avaliação do SBE foi incorporado no modelo de avaliação interna do AELdF. A aquisição do fundo documental é efetuado de acordo com a política de desenvolvimento das coleções e toda a coleção é acessível aos utilizadores através do Catálogo Coletivo e do acesso direto, estando toda catalogada e classificada. 95% da coleção do SBE está também indexada. Está a ser efetuada a migração de procedimentos para o Biblionet. O SBE tem um sistema de curadoria. O empréstimo é estimulado e há uma política ativa de empréstimo interbibliotecário, tendo este sido essencial para colmatar as falhas da BECP ao nível do 3.º ciclo, em particular para o Projeto de Leitura. O SBE tem serviços em presença (exposições, destaques) e em linha (página SBE, blogues, mural facebook, listas bibliográficas e Aprendiz de Investigador) para difundir as suas coleções, atividades, trabalhos de alunos e recursos de apoio ao currículo.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Literacias e currículo	Baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em LI e LD, em especial na EBCO. Necessidade de recursos humanos, em quantidade e com formação da área, para desenvolver atividades específicas com os alunos na BE.
Literacias da leitura e da escrita	Recursos humanos insuficientes na equipa (em quantidade e com conhecimentos em LD) para desenvolver ações sistémicas de formação dos alunos. Baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em LD. Existência de recursos de formação de alunos (MOOC) que, apesar de amplamente divulgados, não são utilizados.

	Professores que solicitam aos alunos a aplicação das orientações do "Aprendiz de Investigador", mas que não controlam a qualidade da aplicação dessas orientações na produção de trabalhos. A coleção da BECP continua a revelar fragilidades no apoio aos alunos do 3.º CEB. O volume de empréstimos continua a diminuir. Apesar o tempo e dos recursos investidos nestas formas de divulgação, a taxa de reconhecimento baixa ou muito baixa, na ESLdF, e não tem impacto visível no volume de requisições. A BE podia realizar um trabalho mais eficaz se houve mais pedido de apoio e articulação dos professores com o SBE. Na EsdF a participação dos alunos em concursos externos é muito condicionada pela pressão dos exames nacionais e pelas atividades de avaliação interna.
Parcerias	Face às inúmeras possibilidades, há uma participação insuficiente dos alunos em projetos nacionais, nomeadamente concursos.
Gestão	Falta de recursos humanos em quantidade (horas e gestão eficaz das horas) e com formação apropriada para a dinamização das múltiplas vertentes de intervenção do SBE. O SBE não dispõe de um orçamento, nomeadamente para aquisição de fundo documental para além das publicações periódicas. Os equipamentos da BECO estão em fim de vida, o espaço está datado e há mobiliário danificado pelo uso. Visibilidade ainda insuficiente, junto dos alunos, em especial da ESLdF, das atividades da BE e dos meios de comunicação e difusão por ela desenvolvidos.

7. Relatório do Centro Qualifica

Apresentam-se os dados quatitativos do Centro Qualifica, correspondentes às metas estabelecidas em sede de candidatura e aos dados de execução.

Metas de candidatura										
Indicadores	metas ANQEP (ano) 2017-19	2017	2018	2019	% realização 2017	% realização 2018	% realização 2019	metas ANQEP (ano) 2020-22	2020 até 31maio	% realização 2020 até 31maio
inscritos	800	86	402	404	10,75	50,25	50,50	400	71	17,75
encaminhados para ofertas	288	24	187	345	8,33	64,93	119,79	144	73	50,69
encaminhados para processo de RVCC	432	13	126	75	3,01	29,17	17,36	216	16	7,41
certificados parciais e totais	173	0	17	48	0,00	9,83	27,75	87	15	17,24
desempenho inscritos					10,75	50,25	50,50			42,60
Metas de financiame 1 outubro 2018 a 31 dezen Indicadores		realizações até 31maio 2020	% realização até 31maio 2020							
jovens e adultos inscritos	900	645	71,67							
nº de candidatos inscritos jovens	90	46	51,11							
nº de candidatos inscritos adultos	810	599	73,95							
nº de candidatos orientados/ encaminhados		707	87,28							
nº de candidatos orientados/ encaminhados para formação	324	596	183,95							
nº de candidatos orientados/ encaminhados em processo de RVCC	486	111	22,84							
nº de adultos não desistentes em processo RVCC	437	111	25,40							

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/Parcerias	As parcerias estabelecidas continuaram a fomentar as inscrições, os encaminhamentos, as formações externas e a informação para o ensino superior. A parceria com o IEFP permitiu aumentar a resposta nos percursos formativos e de qualificação.
Itinerâncias	As ações de esclarecimento efetuadas em entidades de Cantanhede e de Mira, permitiram a divulgação junto do público alvo, a captação de inscrições e a promoção da formação ao longo da vida.
Atividades desenvolvidas	O grau de satisfação dos adultos encaminhados, em formação e certificados situou-se regra geral entre bom e muito bom.
Mecanismos de avaliação	Os mecanismos de recolha sistemática da informação estão a ser aplicados de acordo com o modelo de autoavaliação.
Formação	Houve um encontro de Centros Qualifica, com a presença de coordenadores, técnicos e formadores.
Gestão	O trabalho conjunto de toda a equipa tem dado bons resultados em termos do atendimento efetuado, da organização, da formação e da qualificação.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/Parcerias	Potenciar alguns protocolos que ainda não foi possível utilizar.
Itinerâncias	As itinerâncias que tinham sido previstas tem estado a ser afetadas com o confinamento obrigatório.
Atividades desenvolvidas	Adequar o atendimento e formação à atual situação de funcionamento do Centro Qualifica.
Mecanismos de avaliação	Adaptações em alguns instrumentos de recolha de dados, para dar resposta à atual situação do Centro Qualifica.
Formação	Potenciar momentos de formação interna e envolver todos os elementos da equipa.
Gestão	Necessidade de pelo menos uma tarde comum no horário dos formadores da equipa, para facilitar as reuniões de validação de de júris de certificação.

8. Relatórios de instalações

Apresentam-se, em seguida, os relatórios de instalações, os quais, sempre que necessário, agregam, numa visão conjunta, a gestão das instalações na Escola Carlos de Oliveira e na Escola Secundária Lima-de-faria, por forma a se ter uma visão de conjunto das necessidades e da gestão dos materiais.

8.1. Ciências Naturais e Biologia e Geologia

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Nada a referir.
Equipamentos	Há equipamento suficiente quando se faz uma gestão rigorosa mas, no entanto, varia conforme o número de turmas e atividade sendo por vezes limitante. - COLABORAÇÃO MUITO POSITIVA DOS COLEGAS JOAQUIM CABRAL E TOSCANO QUE ARRANJARAM ALGUNS DOS MICROSCÓPIOS COM PROBLEMAS, EVITANDO CUSTOS EXTRA PARA A ESCOLA
Segurança	Com excepção de um extintor num único laboratório (lab.1.2) não há qualquer aspeto positivo a referir relativo a segurança. A nossa sorte é que raramente usamos materiais com risco.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Os espaços são muito antigos e mal preservados. Há necessidade de uma limpeza mais regular e mais a fundo para melhorar o odor a velho que predomina e a poeirada constante.

	Já foram solicitadas em anos anteriores melhorias a vários níveis, nomeadamente nos escorredores dos lavaloiça, nos estores que funcionam mal ou nem funcionam, nos ventiladores que já não funcionam e por onde entra vento e muito frio a maioria do ano, a verificação das torneiras das diversas bancadas bem como a do gabinete que está permanentemente a estragar-se e a provocar infiltrações, resolver o cheiro a esgoto frequente no lab.1.6, a substituição ou o simples retirar de grande parte dos rodapés a apodrecer e fonte de bicharada diversa, sobretudo no Gabinete de Ciências e Lab. 1.4. (uma vez mais vou deixar listagem de necessidades deste tipo na Direção). Lavagem e recolocação só em Setembro das cortinas pretas que obscurecem os laboratórios ou sua substituição, pois estão muito degradadas. Uso mais regular de inseticidas para evitar proliferação de traça do papel e formigas.					
Equipamentos	Considerar a substituição do quadro preto do Lab.1.6 por uma quadro branco com canetas o que permitiria deslocalizar o quadro interativo de modo a ficar mais centrado na sala, o que melhoraria, e muito, a visibilidade dos alunos nas aulas. Limpeza dos filtros dos projetores, que se torna urgente antes que avariem de vez, bem como ter todos os computadores funcionais no início do ano letivo (conforme as indicações necessárias que deixarei na Direção)					
Segurança	Eventualmente um extintor e uma manta antifogo em cada laboratório?					
	Aquisições necessárias					
Equipamentos	Quadro branco de canetas para o Lab. 1.6 para substituir o quadro preto.					
Material de desgaste	Geralmente material de disseção (tesouras, pinças) e de microscopia (lâminas, corantes), um ou outro reagente e material diverso de consumo nas aulas (álcool, água oxigenada, algodão, luvas, farinha) cuja lista mais detalhada vai ser entregue na Direção e na secretaria para tratarem dos respetivos pedidos de orçamento e processos de aquisição.					

8.2. Física e Química

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve			
Espaços	Existem espaços que permitem a preparação, fora das salas de aula, das componentes laboratoriais de Física e Química			
Equipamentos	Bastante variedade e, globalmente, em quantidade suficiente para poderem funcionar, simultaneamente 4 grupos de alunos (principalmente na componente de Química)			
Segurança	Presença nos laboratórios de Química de extintores, mantas de abafamento, lava-olhos. Os alunos têm à sua disposição equipamento de proteção adequados às atividades laboratoriais desenvolvidas.			
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve			
Espaços	O laboratório onde se realiza a componente laboratorial de Física não está adaptado para as atividades desenvolvidas. Quando é necessário ter tomadas elétricas nos diferentes grupos que funcionam em simultâneo (normalmente 4 grupos), têm de ser usadas extensões elétricas que condicionam a circulação em segurança dos alunos e professores.			
Equipamentos	Melhoria das bancadas dos laboratórios de Química: colocar todas as torneiras a funcionar; embutir as tomadas; colocar ralos perfurados nos buracos dos esgotos das pias das bancadas. Necessidade de mandar reparar os dois espetrofotómetros. Substituir quadros dos laboratórios de Química (principalmente o do Lab. 1.1.).			
Segurança	Substituição e reforço de algumas prateleiras do anexo onde estão guardados os reagentes URGENTE Substituição das mangueiras de gás que existem nos 2 locais onde se usam as saídas de gás: bancada com chaminé e hotte do Lab. 1.1 As que lá existem estão fora de validade. Arranjar um sistema de abertura eficaz das janelas dos laboratórios de Química. Dificilmente poderão ser evacuados por lá os ocupantes destes laboratórios.			

	Uma das janelas do lab. 1.7 (que serve de laboratório de Física) está selada de modo a não cair. Não poderá servir de escapatória em caso de necessidade.
	de escapatoria em caso de necessidade.
A mulaia a a massa é visa	
Aquisições necessárias	
Equipamentos	sensores de pH (compatíveis com máquinas Texas - iguais aos adquiridos este ano) - 2 exemplares
	Luvas de nitrilo (tamanho M e L) - 10 caixas de cada
	buretas de 25 mL - 20 unidades
	frascos conta-gotas 100 mL - 50 unidades
	tetinas para frascos conta-gotas (que sirvam nos frascos existentes)
	placas de plástico/acrílico com concavidades para fazer ensaios em microescala - 10 unidades
	hansas de cromo/níquel - 200 unidades (ver a quantidade que vem em cada embalagem)
Matarial de desente	pompetes - 20 unidades
Material de desgaste	copos 100 mL - 30 unidades
	copos 250 mL (forma alta) - 25 unidades
	copos 250 mL (forma baixa) - 25 unidades
	copos 400 mL - 10 unidades
	copos 800 mL - 10 unidades
	picnómetros de sólidos - 20 unidades
	zinco em pó - 100 g

8.3. Instalações desportivas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	De salientar que existem protocolos de utilização de alguns espaços que não pertencem à escola e que pela sua qualidade acrescentam muita qualidade ao ensino; Pista de Atletismo de Febres e Campo Municipal de Golfe de Cantanhede e ainda a possibilidade de utilização por parte dos alunos e professores da escola secundária do complexo de ténis Na nossa opinião, será da maior importância a continuação destes protocolos, pois isso faz com que a escola tenha condições ímpares para a prática desportiva dos seus alunos.
Equipamentos	A escola possui todo um conjunto e equipamentos desportivos de qualidade, que possibilitam que o ensino da Educação Física e do Desporto Escolar possa ser de excelência. Contudo, alguns devem ser alvo de uma inspeção técnica especializada.
Segurança	Existe organização no modo como os materiais desportivos estão agrupados. Portas de saída de emergência visíveis e extintores em locais que me parecem adequados. Contudo, existem falhas graves em termos de segurança em alguns locais do pavilhão da escola secundária.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Em alguns dias de chuva, continua a pingar no chão do pavilhão, em vários locais, o que condiciona o normal funcionamento das aulas, pondo em risco a integridade física dos alunos e professores (possibilidade de escorregarem);

No espaço destinado ao gabinete dos funcionários (escola secundária), onde também é guardado material e que quando chove a água passa pelo sistema elétrico, com todos os problemas que daí podem advir.
O pavilhão gimnodesportivo necessita da marcação de algumas linhas de campos que foram apagadas com obras de reparação. No espaço exterior, o campo de Beach- Voley necessita de uma limpeza com vista à prática, promoção e desenvolvimento da modalidade de voleibol.
As caixas de saltos do atletismo necessitam de mais areia; É urgente a reparação e manutenção de material:
 tabela de basquetebol, em acrílico, que está partida; trave olímpica - forrar com alcatifa nova; Trampolim necessita de reparação;
 Postes de corfebol e de voleibol necessitam de arranjo; Os balneários da escola secundária precisam de obras pois apresentam condições desajustadas aos tempos atuais; O sistema de aquecimento das águas para banhos não funciona com o mínimo de condições.
Aquisição de tapetes antiderrapantes para os balneários.
 equipamento de futebol - INf fem; equipamento de futebol - INf masc; coletes 4 conjuntos de 12 tamanho grande; 6 apitos; 1 par de redes para balizas - exterior; 1 antena para Aparelhagem do pavilhão; 2 redes de voleibol - campo de Beach Voley; 1 Extensão elétrica de 25 mts; 2 espelhos (1 grande e 1 pequeno) para balneário masculino; 4 tapetes para saída dos balneários Bolas das várias modalidades (ESC); Cronómetros (ESC); Barreiras para atletismo (ESC).
Badminton 10 raquetes de treino de Badminton (MOOVE me) ref: BDM10007 Marca: Victor Modelo: AL 220ASH 24 volantes de Badminton 4 embalagens de 6 unid c/ Ref BDM 20025 Victor-1000 Silver Ginástica Rítmica: (MOOVE ME) 20 cordas escolares Ref: GNR 1005 (corda c/ 3mts de comp) 20 arcos escolares: - 10 de 85 cm de diâm - REF GNR 1004 - 10 de 65 cm de diâm - REF GNR 1002

- 10 de 190mm Ref GNR 1039a
- 10 de 160mm Ref GNR 1040a

Atletismo:

- 12 barreiras de atletismo, flexíveis Planas: (Games and Fun)
 - 4 c/ 15cm de alt REf: 309027 (Games and Fun)
 - 4 c/ 30cm de alt REf: 309026 (Games and Fun)
 - 4 c/ 41cm de alt REf: 309065 (Games and Fun)
- 2 pesos marca VORTEX Ref 416001 (Games and Fun)
- 1 banda de medição de 10mts REf 407008 (Games and Fun)
- 1 bola / arremesso de 2 Kg (interior);
- 1 rodo.

Basquetebol:

- 6 bolas tamanho 5;
- 2 tamanho 7.

Patinagem:

- 1 par de patim bota tam 40
- 1 par de patim bota tam 41
- 1 par de patim bota tam 42
- 1 par de patim bota tam 44

2 bolsas de gel (saco de frio) REF 207001 (Games and Fun)

1 Kit de motricidade II - Ref 105047

1 compressor: PRO 220 metal Ref: QMP-1001 (MOOVE me)

8.4. Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho)

O presente relatório deverá conter a informação dos colegas das disciplinas artísticas de ambas as escolas.

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Distanciamento relativamente a outras salas. Sala específica para a disciplina.
Equipamentos	Alguma diversidade e relativa qualidade. Alguma diversidade e qualidade.
Segurança	Relativa segurança. Relativa segurança.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Apetrechamento e melhoramento relativamente à especificidade exigida.

	-Pintura da sala de Desenho, diminuição do número de mesas na sala e renovação de cadeiras				
Equipamentos	Aquisição/substituição com novos equipamentos e arranjos urgentes. Substituição e aquisição de material específico da disciplina, com qualidade.				
Segurança	a a registar				
Aquisições necessárias					
Equipamentos	Aquisição de instrumentos musicais, material de estúdio de som/computadores/software. Material do quadro (régua, esquadro, compasso e transferidor).				
Material de desgaste	Material sonoro em desgaste natural pelo uso em número significativo. Nada a registar.				

9. Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular

9.1. Artes de Palco

Número de atividades, contínuas ou discretas, desenvolvidas no AELdF					
	201	201	201	202	
Ano Letivo	7-	8-	9-	0-	
	201	201	202	202	
	8	9	0	1	
	Nº	Nº	N°	Nº	
N°		118	44		

Número de alunos envolvidos nas atividades por ciclo e ano de escolaridade									
Ano Letivo		2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021	
Ciclo	Nível	Nº	Tot al	Nº	Tot al	Nº	Tot al	Nº	Tot al
2°CEB	5ºano			4	6	8	12		
2 OLD	6ºano			2	0	4	12		
	7ºano			16		6			
3°CEB	8ºano			2	21	12	21		
	9ºano			3		3			
Total de alunos Agrupamento					27		33		

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve				
Atividades desenvolvidas	Interesses e expectativas muito positivas dos alunos. Integração de alunos com medidas adicionais.				
Parcerias	Nada a registar.				

Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Equipamentos (instrumentos musicais e sonoros) salas específicas, material de estúdio, computadores/software.
Parcerias	Nada a registar.

9.2. Clube de Solidariedade

9.3. Eco-escolas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As atividades desenvolvidas tiveram a participação e empenho de todos os envolvidos.
Parcerias	Participaram dentro do previsto.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Nada a referir
Parcerias	Nada a referir

9.4. Desporto Escolar

Número de atividades, contínuas ou discretas, desenvolvidas no AELdF				
Ang Lating	2017-	2018-	2019-	2020-
Ano Letivo	2018	2019	2020	2021
	N°	N°	Nº	N°
N°			15	

Número de alunos envolvidos nas atividades por ciclo e ano de escolaridade									
Ano Letivo		2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021	
Ciclo	Nível	Nº	Tot al	Nº	Tot al	Nº	Tot al	Nº	Tot al
	1ºano					0			
1ºCEB	2ºano					0	0		
	3ºano					0			

	4ºano			0		[
2°CEB	5ºano	 	 	12 5		
2 025	6ºano			87	212	
	7ºano			11 9		
3°CEB	8ºano			13 8	388	
	9ºano			13 1		
	10ºano			11 1		
Secundário	11ºano			13 9	345	
	12ºano			95		
Total de alunos Agrupamento						

Destacam-se os seguintes resultados:

No Corta-Mato Distrital:

- 1.º lugar na categoria de Inic Fem (indiv)
- 1.º e 2.º lugar na categoria de Juv Fem (indiv)
- 2.º lugar na categoria de Inic Masc RTP (indiv)
- 3.º lugar na categoria de Inic Fem RTP (indiv)
- 3.º lugar na categoria de Inic Fem (coletivo)
- 5º lugar na categoria de Inic Masc RTP (indiv)
- 6.º lugar na categoria de Inf B Masc (indiv)
- 3.º lugar na categoria de Inic Masc (indiv)
- 3.º lugar na categoria de Jun Masc (indiv)
- 3.º lugar na categoria de Inic Fem (coletivo), a equipa foi conjunta pelas 2 escolas

No Corta-Mato Nacional:

1.º lugar na categoria de Inic Fem (indiv) +

participação de 2 alunas Juv. Fem e 1 aluno Inic Masc

No Mega Sprinter Distrital:

- 1.º lugar na categoria de Inic Fem (indiv)
- 1.º lugar na categoria de InfB Masc (indiv)
- 2.º lugar na categoria de Juv Fem (indiv)
- 2.º lugar na categoria de Inic Masc (indiv)

- 3.º lugar na categoria de Inic Masc (indiv)
- 4.º lugar na categoria de InfB Masc (indiv)
- 5.º lugar na categoria de InfB Masc (indiv)

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Participação regular, ativa e empenhada de grande número de alunos
Parcerias	Sem o conjunto de parcerias desenvolvidas muitas das atividades não teriam consecução (utilização de instalações, transportes)
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Melhorar a coordenação entre as datas de realização das atividades desportivas e as de outras atividades escolares. Criaram-se vários constrangimentos na participação em alguns encontros desportivos uma vez que, é obrigatório, pelo Regulamento de Provas do Desporto Escolar, as equipas apresentarem-se com nº de alunos estipulado. Houve situações em que os alunos tiveram de fazer opção entre as atividades extra curriculares (Pagas/ com inscrição prévia) e o desp. escolar onde havia a probabilidade de uma falta administrativa ao grupo-equipa e à Escola, nem sempre sendo fácil a escolha
	A inscrição das ativ. internas no PAA é feita no início do ano letivo mas, a calendarização das atividades externas é posterior envolvendo várias escolas e estruturas, gerando-se coincidências entre atividades desportivas e visitas de estudo/representações teatrais,
Parcerias	Continuar a solicitar/usufruir/coordenar bem as parcerias existentes e procurar outras, se necessário e possível.

9.5. PES

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve

Atividades desenvolvidas	Para além das atividades já apresentadas, realizadas com o apoio das parcerias referidas, há ainda que apresentar as diversas atividades levadas a cabo pela equipa interna do AELF. Esta equipa multidisciplinar, constituída por 9 professoras e pelo psicólogo escolar, desde o ano letivo 2001/2002 que aplica um Projeto de educação da sexualidade/afetividade, atualmente constituído por cinco sessões no 10.º ano e 4 sessões no 11.º ano. Estas sessões têm como objetivos: -Promover uma atitude positiva de aceitação de si próprio e dos outros. - Proporcionar a compreensão da sexualidade como uma dimensão constitutiva da personalidade e da identidade da pessoa. - Promover a tomada de decisões pessoais livres e responsáveis por parte dos alunos, de modo a que possam assumir a sua sexualidade integrada num projeto de vida pessoal. Este ano não foi possível a realização da sessão de avaliação nas turmas de 10º ano . No 11º ano só foi possível a realização de uma das sessões. Na Escola Secundária Lima-de-Faria funcionou também o Gabinete do Aluno, o qual foi apresentado em relatório específico e que articula com o PES. Na vertente da Educação Alimentar foram dinamizadas algumas atividades que envolveram toda a comunidade escolar, nomeadamente, ao longo da Semana da Alimentação. Foi também realizada a atividade " O Dia da Sopa", em articulação como o Eco-escolas e também o Dia da Diabetes. No mês de maio, "mês do coração", a turma 11ºCT3, com um projeto de Cidadania e Desenvolvimento, divulgou na página da BE., no @Ler é um riscol Arriscas-te?! uma série de infografias sobre os Malefícios do Consumo de Tabaco com o intuito de informar e alertar toda a comunidade para este facto indiscutível. Esta atividade resulta da articulação das disciplinas de Biologia e Geologia e Cidadania e Desenvolvimento com colaboração da equipa PES e da BECP.
Parcerias	Já foram referidas nos quadros acima.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Na globalidade os resultados obtidos foram bons. Procurar-se-á, mais uma vez, promover envolver um envolvimento mais direto por parte das famílias, sobretudo nos 2º, 3º ciclos e secundário.
Parcerias	Apesar dos constrangimentos deste ano atípico, o balanço é bastante positivo uma vez que se realizaram todas as atividades planeadas para os dois primeiros períodos letivos.

9.6 Gabinete do aluno

(ver anexo)

10. Relatórios da Equipa TIC

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	A manutenção e atualização dos diferentes meios de comunicação web do AELdF (sítios AELdF, SBE e Qualifica, murais do Facebook e Blogues) permitem comunicar regularmente com a comunidade,

tornando mais transparente o trabalho desenvolvimento internamente, nomeadamente o amplo conjunto de projetos que permitem aos alunos consolidar e desenvolver as suas aprendizagens.
Apresentação de uma candidatura ao PNL, já aprovada, que incluiu uma verba para o desenvolvimento de uma nova página web do SBE.
As várias plataformas e a utilização de recursos web como a Drive reforçaram uma cultura institucional de inserção das TIC no funcionamento administrativo e pedagógico da organização.
Existência de regras de utilização e de equipamentos e partilha de informação (política de Segurança Digital) divulgadas a toda a comunidade educativa.
Existe uma maior consciência para as regras de segurança de utilização de equipamentos e ferramentas.
Excelente coordenação da equipa de manutenção; disponibilidade imediata na resolução das anomalias.
Organização de duas salas no âmbito do projeto AleE (uma na ESLdF e outra na EBCO) com disposição para trabalho colaborativo e equipamento que permite colocar os alunos como produtores e comunicadores.
Apresentação de uma candidatura ao PNL, já aprovada, que vai permitir o início da renovação dos equipamentos TIC para uso presencial na BE.
Existência de possibilidades de formação, presencial e sob a forma de MOOC, acessível a professores e alunos. Desenvolvimento de uma secção numa página web com recursos produzidos pelo professor Artur Freitas ou selecionados na Web, em função das necessidades internas. Implementação de duas ações de formação creditadas.
Descrição qualitativa muito breve
Apesar de toda a formação dada ao longo dos anos, e apesar da decisão do CP no âmbito do E@D, a plataforma Moodle não foi adoptada por muitos professores, apesar da sua inequívoca vantagem como plataforma LMS. No entanto, aquando do Ensino a Distância, foram criadas 50 disciplinas.
Continuar a trabalhar para que haja uma efetiva implementação da Política de Segurança Digital, de modo a que o AELdF possa voltar a obter o selo de Segurança Digital.
Necessidade de aferir se é preciso rever a Política de Segurança Digital face ao RGPD.
Constrangimentos económicos dificultaram a substituição/aquisição de equipamentos necessários ao bom funcionamento do AE.
Continuar a renovar os equipamentos das salas TIC e das Bibliotecas - a manifestarem sinais significativos de desgaste, dificultando o normal funcionamento das aulas e dos Serviços.
Usar ativamente recursos, como o MOOC sobre segurança digital, que foram criados para serem usados em sala de aula, nomeadamente nas aulas TIC.
Atribuir um maior número de tempos letivos, aos membros da equipa, para execução das tarefas que lhe estão atribuídas e ter em consideração de a não atribuição de tempo de serviço, ou a atribuição de tempo manifestamente insuficiente.

11. Relatório da Equipa de Autoavaliação

Balanço do trabalho realizado		

A Equipa deu continuidade ao trabalho de avaliação da implementação do Projeto Educativo (PE) do agrupamento, cujos objetivos definidos no Modelo de Autoavaliação são: Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do Agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional; monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.

O trabalho realizado centrou-se no desenvolvimento das ações definidas no quadro "Calendarização do processo de autoavaliação":

- recolha de dados de várias fontes de evidências / instrumentos e meios de recolha de dados:
- avaliação de cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento;
- monitorização dos objetivos constantes nos PCT utilizando a mesma escala e apresentando uma média por ciclo e ainda uma média qlobal;
- integração no relatório final de um ponto específico sobre os resultados escolares, por referência ao 3º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma "Infoescolas", relativos aos últimos anos disponibilizados.

Calendarização do processo de autoavaliação

	2019/20		
Ações	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Definição de indicadores de monitorização para a Estratégia de Escola da Educação para Cidadania e Desenvolvimento Elaboração do modelo de autoavaliação			
Recolha e análise de informações, com a colaboração de todos os intervenientes no processo			
4. Responsabilização das equipas de monitorização pela recolha e tratamento dos dados			
5. Elaboração de relatório periódico anual			
6. Dinamização de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa			

Síntese das conclusões da monitorização da implementação do PE

O modelo de autoavaliação foi aprovado em Conselho Pedagógico de 24/05/2019 e teve como referentes para a sua elaboração os seguintes documentos: CAF 2013 referente à Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework); Projeto Educativo (PE) para o ciclo 2018-21 e modelo do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas pela IGEC. Este modelo de autoavaliação apresenta instrumentos de monitorização e indicadores comuns ao PE.

A conclusão do trabalho está concentrada muito no final do ano letivo, em grande parte dependente da análise dos PCT (Projeto Curricular de Turma) e respetiva recolha de dados e indicadores de monitorização. Só após esta fase ter sido concluída será possível elaborar um relatório anual, onde constam as conclusões de monitorização do PE, relatório esse que será apresentado até final do presente ano letivo. O trabalho está a ser muito condicionado pelos constrangimentos impostos pela Pandemia COVID-19.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 22.07.20220